

As palavras do Congresso

RECURSOS FEMININO

Alessandra Morelli é especialista em políticas humanitárias, ex-funcionária do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Vamos aprofundar o sentido de "recursos femininos".

Bem vindos! Hoje falamos sobre "Recursos femininos". De fato, dentro do Congresso uma manhã inteira será dedicada ao aprofundamento da contribuição formativa das FMA em 150 anos de história, partindo precisamente do binômio mulher-educação e da contribuição que esta pode oferecer à sociedade de hoje.

Falamos sobre isso e nos ajudará a entender melhor o papel da mulher e seus recursos, Alessandra Morelli há trinta anos Representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

Desde 1992 tem gerido diversas emergências em zonas de conflito de alto risco, dialogando com o Governo, com a NATO, com a sociedade civil e com as realidades do Terceiro Setor.

Quais são as figuras de identificação de uma educação feminina?

Gostaria de agradecer por este momento de reflexão, por este espaço de discussão sobre uma questão importante, urgente e necessária como a compreensão dos recursos, e eu diria os recursos das mulheres, para a educação preventiva.

Eu começo com a palavra recursos e leio essa em tonalidade feminina.

Proponho em nossa reflexão como essa palavra significa o dom de encarnar a capacidade de apoio, de resposta, de cuidado, de inovação, de criatividade. Qualquer coisa que ajude a resolver uma situação, mas eu diria mais, para criar o espaço para salvaguardar a dignidade da pessoa. São recursos colocados a serviço da sociedade, colocados a serviço da humanidade.

O recurso entendido como gerador, como capacidade de gerar o espaço de cuidado e respeito e dignidade, para a defesa da dignidade, aplicado à educação assume um valor ainda mais profundo, ainda mais forte. Eu diria ainda mais revolucionário porque a educação é um gesto revolucionário.

A educação é aquele processo que coloca a pessoa no centro, salvaguardando a sua dignidade, desenvolvendo a sua dignidade, ajudando-a a compreender-se como ser humano, para depois ajudar a desenvolver os seus talentos para se tornar um dom para a sociedade.

Então é esse processo revolucionário, de alimentação dentro da sociedade.

A educação preventiva dá um passo ainda mais profundo, um grande passo revolucionário, um passo antecipatório como o conceito de prevenção.

Vejo a prevenção como aquele gesto também de atenção e cuidado e antecipação de problemas, de antecipação de todas as possibilidades de desperdícios que, infelizmente, a própria sociedade pode infligir ao ser humano.

E, portanto, a educação, concebida por Dom Bosco, preventiva, que tem essa capacidade de fazer ponte e enraizar-se na marginalização de tudo o que é periférico, que é periferia e, através da luta contra a ignorância do não saber, levar a pessoa de volta ao centro do desenvolvimento, da consciência, de se fazer presente no futuro.

Com base em sua experiência, qual a contribuição que as mulheres podem oferecer à educação hoje?

Na minha vida profissional, especialmente nos últimos anos de minha carreira nas Nações Unidas com a tarefa específica e a responsabilidade específica de encontrar soluções no caos, criar espaços de cuidado como o direito de asilo para os desenraizados e devolver sentido ao sem sentido, injetando humanidade na dor das guerras... a educação sempre esteve, como a saúde mental, no coração da minha liderança.

Procurei compreender quais eram os recursos femininos que poderiam dar vida concreta a uma educação de cuidado e prevenção em zonas de guerra onde a não educação leva à radicalização, à exploração, especialmente de meninas, e leva ao tráfico de pessoas e leva uma parte do ser humano pela qual todos somos chamados a ser responsáveis e cuidar.

Reflexão sobre os recursos femininos... Gostaria de propor uma perspectiva um pouco diferente.

Sim, certamente lutar contra as desigualdades, sim certamente lutar contra a violência de gênero, absolutamente de acordo com a continuidade das batalhas iniciadas de uma afirmação das mulheres também nos postos de responsabilidade em nossa complexa sociedade.

Gostaria também de propor uma educação que leve ao autoconhecimento, daquilo que nós mulheres já carregamos naturalmente em nosso DNA, que é o acolhimento, que é o de colocar em jogo o mecanismo do automatismo, o do despertar.

Nós mulheres estamos sempre de olhos abertos e sabemos muito bem que dormir é, infelizmente, parte de um modus operandi nesta sociedade complexa. A mulher desperta, a mulher regenera, a mulher gera o despertar, a mulher acolhe o desconhecido, a mulher sente, a mulher previne.

Gostaria muito de ler os recursos das mulheres a partir desse ponto de vista e educar mulheres e homens para que tenham coragem e assumam esse recurso, essa identidade do feminino que é complementar à do masculino.

Eu sempre digo às jovens para nunca se disfarçarem em liderança masculina, nunca se conformarem com a liderança majoritária, mas assumirem corajosamente, e por isso questionarem-se, tomarem aquele caminho do "entre", que começa no mundo interior e depois se torna, ação exterior e ter a coragem em sua própria autenticidade para perceber que os recursos femininos, os recursos de cada mulher, são e sempre serão o motor de uma comunidade